

CMU em FOCO

Publicação mensal do Centro de Memória-Unicamp - Campinas, junho de 2012 - Ano II - Nº. 6

Vitrine

CMU realiza exposição sobre documentos antigos

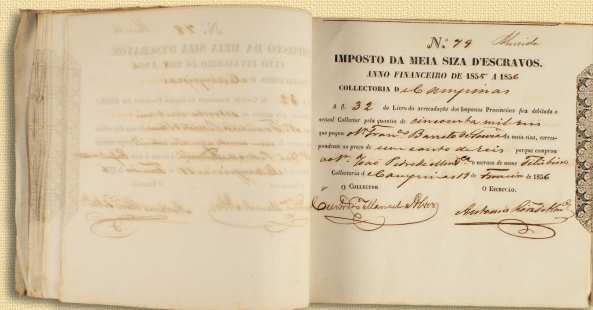
Mostra organizada pelos Arquivos Históricos pode ser vista no saguão do Ciclo Básico I da Unicamp até o dia 10 de junho

Documentos sobre a fundação do Colégio Bento Quirino (atual Colégio Técnico da Unicamp), Guias de Recolhimento de Imposto de Meia Siza (sobre a compra e a venda de escravos), um peculiar Recibo de Mamosteiro (“pedidor” de esmolas remunerado) de 1815, um Título de Eleitor do Império com capa do Partido Republicano de 1884 e um Convite de Enterro do final dos anos 1800 integram a exposição *Escritos*, trabalho organizado pelos Arquivos Históricos do Centro de Memória-Unicamp (CMU).

O material em exposição, distribuído em 12 vitrines, procura transmitir ao público uma noção dos documentos que são preservados pelos Arquivos Históricos do CMU. “Também queremos evidenciar como são identificados, classificados, descritos, conservados e disponibilizados os conjuntos documentais que compõem o seu acervo”, afirma a historiadora e coordenadora da mostra, Ema Elisabete Rodrigues Camillo. O objetivo, segundo Eliana Camargo Corrêa e Aline Assencio, que também participam

da organização, é mostrar a multiplicidade e a diversidade de tipos documentais e a potencialidade de estudos e pesquisas que as temáticas neles contidas podem suscitar.

A mostra, dotada de reproduções fotográficas feitas pelo fotógrafo e laboratorista Antônio Augusto Ferreira, é composta de documentos históricos datados, predominantemente, do século XIX e de outros que alcançam meados do século XX, a maioria doada ao CMU em meados dos anos 80. Esses documentos pertencem a vários Fundos e Coleções, entre os quais se destacam



Reprodução de Guia de Recolhimento de Imposto Meia Siza, referente à compra e venda de escravos, datada de 19 de fevereiro de 1856 (Fundo Coletoria de Rendas de Campinas)

os públicos, Fundo do Tribunal de Justiça da Comarca de Campinas e Fundo Coletoria de Rendas de Campinas. Há também material de origem privada, como Coleção Família Quirino dos Santos Simões, Coleção Francisco Glicério de Cerqueira Leite, Fundo João Falchi Trinca, Fundo Geraldo Sesso Junior e o empresarial Fundo Cine Produtora Campineira. Parte significativa da memória da cidade de Campinas está ali preservada. A exposição pode ser visitada até o dia 10 de junho no saguão do Ciclo Básico I.

VII Seminário Nacional do CMU “Memória, Cidade e Educação das Sensibilidades”: uma rememoração

Maria Carolina Bovério Galzerani - diretora do CMU-Unicamp

Vivemos na contemporaneidade a crise das memórias. Crise que se expressa na sobrevalorização das informações em relação às experiências alargadas no/com o tempo, na ansiedade geradora de práticas de memória muitas vezes mercantilizadas, tornadas simulacros, hierarquizadoras dos saberes. Ou seja, a memória documentada, reconstituída historicamente, e a memória viva, vencida.

A proposta do VII Seminário do CMU, ocorrido entre os dias 13 e 15 de fevereiro de 2012, na Unicamp, foi, justamente, potencializar o intercâmbio, o diálogo reflexivo entre diferentes campos do saber, tendo como questão provocadora central as práticas de memória/esquecimento, sobretudo nas sociedades contemporâneas.

Interessou-nos enfrentar coletivamente o desafio de problematizar o engendramento, historicamente datado, da valorização cultural da memória, principalmente nas últimas décadas, não só nas práticas acadêmicas, mas também nas políticas públicas e nas práticas culturais, em geral.

Para tal debate, elegemos o micro-cosmo da cidade, como mônada da sociedade moderna/pós-moderna. Mônada concebida em moldes benjaminianos como a cristalização das tensões, onde se inscrevem práticas socioculturais, plurais, contraditórias, dentre as quais chamamos a atenção para as educativas (aqui concebidas em seu sentido largo).

Assumimos que esta proposta de organização de um evento voltado para tal temática partiu da vontade de problematizar relações sociais, disputas sociais, historicamente datadas, em torno da questão da memória. Ao mesmo tempo, tentamos apostar na focalização de uma imagem mais ativa dos sujeitos históricos, e, ao mesmo tempo, mais ampla, mas inteira. Ou seja, sujeitos portadores de racionalidade e de sensibilidades!

Podemos asseverar que este fórum - que reuniu cerca de 500 pesquisadores - configurou-se como lu-

gar aberto aos múltiplos olhares, às diferentes áreas do conhecimento, lugar passível de ser ressignificado pelas inquietações e criatividade dos diferentes participantes. Doutores, mestres, especialistas, graduados e graduandos de diferentes universidades brasileiras tiveram a oportunidade de apresentar suas pesquisas e debater suas ideias.

Ao mesmo tempo, este fórum esteve atento às dimensões políticas da focalização da cidade moderna, que, em suas ambivalências, oferece potencialidades para se abrir à (re)invenção da nossa própria humanidade.

A conferência de abertura foi realizada pela historiadora emérita da Unicamp, Maria Stella Martins Bresciani, com a temática “Memória, Cidade e Educação das Sensibilidades”. As três mesas redondas foram organizadas na relação direta com o tema central do evento: “Desafios da Memória para Produção do Conhecimento Histórico”, “Memória, Linguagens e Sensibilidades” e “Memória, Cidade e Cultura Popular”. Ainda, em sintonia com tal eixo reflexivo, foram organizados 13 grupos de trabalho, além da sessão de pôsteres, das apresentações artístico-culturais e da feira de livros. Os interessados, em geral, poderão ter acesso aos textos completos do evento, atra-

vés das publicações que estão sendo, no momento, organizadas pelo setor de Publicações do CMU e que serão em breve lançadas.

Destaco que este fórum só se fez possível graças aos esforços e dedicação da equipe organizadora, composta pelos funcionários e estagiários do CMU, sob a coordenação da diretora-associada, Maria Elena Bernardes, e também graças ao apoio institucional de órgãos da própria Universidade, como o Cocen, a PRG e o Faepex, como de órgãos externos, tais como a Fapesp.

Muito obrigada a todos! Obrigada também a todos os pesquisadores, participantes, sem os quais este evento não teria sentido!

Fotos: Antônio Augusto Ferreira/CMU



Evento organizado pelo CMU em fevereiro deste ano reuniu cerca 500 pesquisadores

Encontro

Ensino de História reúne pesquisadores do Brasil e América Latina na Unicamp

Faculdade de Educação e Centro de Memória participam da organização do evento que será realizado no período de 2 a 5 de julho

A Associação Brasileira do Ensino de História, com apoio da Faculdade de Educação da Unicamp (FE) e do Centro de Memória-Unicamp (CMU), realiza no período de 2 a 5 de julho, no Centro de Convenções e no Auditório da Biblioteca Central da universidade o III Encontro Internacional de Ensino de História e o VIII Encontro Nacional Perspectivas do Ensino de História. Concebido com o tema “Ensino de História: Memória, Sensibilidades e Produção dos Saberes”, o encontro visa propiciar o permanente diálogo entre os profissionais da área de História, do Ensino de História e da Educação. Segundo as organizadoras do evento, professoras Ernesta Zamboni, presidente da Associação Brasileira do Ensino de História e professora emérita da FE-Unicamp, e Maria Carolina Bovério Galzerani, diretora do CMU e docente da FE-Unicamp, o encontro possibilitará estimular reflexões, produção e difusão de novos conhecimentos.

Conferências, mesas redondas, Grupos de Trabalho, Grupos de Reflexão sobre Docência, mini-cursos e lançamentos de livros estão na programação desse evento, que reunirá pesquisadores de diversas instituições do Brasil, da América Latina e da Espanha. Na Conferência de Abertura, dia 2 de julho, às 16h30, no Centro de Convenções, o professor Marcos Antonio da Silva (USP) ministrará a palestra “Mais que latina/ingle-

sa - aprender nossas Américas”. O evento será encerrado no mesmo local, dia 5 de julho, às 17 horas, com a palestra “El presente en la enseñanza de la Historia”, a ser proferida pela professora Silvia Finocchio (Flacso/UBA-Argentina).

Uma das novidades do encontro é a criação dos Grupos de Reflexão sobre Docência (GRDs). A proposta é criar um espaço dialógico entre saberes docentes e conhecimentos produzidos sobre o Ensino de História. A dinâmica desses grupos pretende contemplar as vozes dos professores que atuam na Educação Básica, o que nem sempre se consegue atingir nas modalidades acadêmicas de apresentação de resultados de pesquisa. Os Grupos de Reflexão constituem-se na colocação em prática de uma metodologia que viabiliza a indicação de problemáticas vivenciadas no cotidiano docente em relação à sua prática no ensino de História, sejam elas do âmbito de conteúdos, metodologias ou avaliação.

Durante o encontro serão realizadas 16 mesas redondas que discutirão os seguintes temas: “Ensino de História e Patrimônio”, “Produção de Saberes Escolares”, “Ensino de História, Livro Didático e Sensibilidades”, “Memória e Educação Histórica”, “Ensino de História das Américas e a Construção de Sensibilidades”, “Potencialidades das Práticas de Memória para o Ensino de História”, “Produção de Saberes Escolares e

Consciência Histórica”, “Ensino de História, Africanidades e Sensibilidades”, “Ensino de História e Sensibilidades nas Séries Iniciais”, “Ensino de História de Saberes e Cultura Digital”, “Currículo e Produção de Saberes”, “Memórias e Linguagens, Aprendizagem da História no Espaço da Cidade”, “Formação de Professores e Produção de Saberes Docentes”, “Memória e Diversidade Cultural: Questões Indígenas e Perspectivas do Conhecimento Histórico no Ensino Médio”.

Nove Grupos de Trabalhos (GTs) serão espaço para apresentação e discussão de pesquisas concluídas e em andamento. O encontro, segundo a professora Ernesta Zamboni, será o momento para reflexão e socialização de saberes e práticas educativas, projetos e resultados de pesquisas no campo do Ensino de História, desenvolvidos em diversas instituições. Segundo Maria Carolina Bovério Galzerani, o evento possibilita, sobretudo, promover o fortalecimento da formação continuada de professores da educação básica, que ministram a disciplina História, no diálogo com experiências educacionais de diferentes grupos acadêmicos de pesquisa, dedicados à área do Ensino de História, tanto situados no Brasil como em outros países da América Latina. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (19) 3521-7972 ou pelo e-mail perspectivas2012@gmail.com.

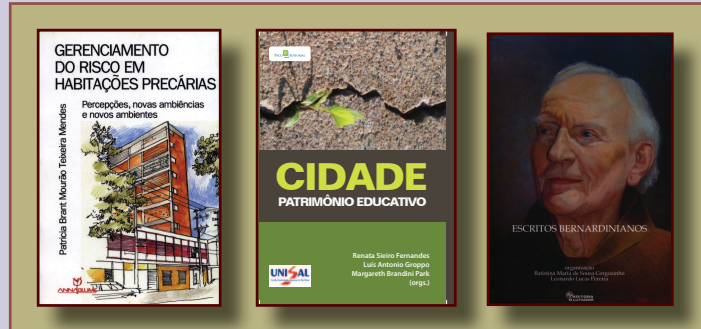
Publicações

Pesquisadores do CMU lançam livros sobre Religião, Cidade e Educação

Obras oferecem elementos para a reflexão sobre temas atuais que pautam as discussões de pessoas que vivem nos grandes centros urbanos

Pesquisadores do Centro de Memória-Unicamp (CMU) lançaram recentemente três livros. A bacharel em Serviço Social Patrícia Brant Mourão Teixeira Mendes publicou a obra *Gerenciamento do Risco em Habitações Precárias – Percepções, Novas Ambiências e Novos Ambientes* (Ed. AnnaBlume). A pedagoga Margareth Brandini Park lançou livro *Cidade: Patrimônio Educativo* (Editora Paco), obra co-organizada com os professores Renata Sieiro Fernandes e Luís Antonio Groppo. A socióloga Batistina Corgozinho publicou a obra *Escritos Bernardinianos* em co-autoria com frei Leonardo Lucas.

Segundo a pesquisadora-colaboradora do CMU, Patrícia Mendes, o propósito da publicação é socializar não só o processo de uma metodologia de gerenciamento participativo de risco, como também os resultados de um projeto de pesquisa-ação desenvolvido sobre percepções de risco ambiental junto a moradores de um cortiço vertical instalado no centro da cidade de São Paulo. A autora lembra que nesse cortiço convivem 42 famílias que conquistaram moradias com enormes desafios,



em função das ambiências urbanas produzidas nos cenários das habitações precárias. “Trata-se de uma parcela da sociedade vista como um antro de marginais e não como trabalhadores desassistidos que tentam sobreviver sem o apoio de políticas públicas”, afirma a autora.

A obra publicada pela pesquisadora-colaboradora do CMU, Margareth Park consta de nove artigos que focalizam as relações existentes entre cidade e educação. Segundo os organizadores, pensar a educação que acontece e se desenvolve em diferentes âmbitos é uma forma de tentar ampliar a noção de educação muitas vezes usada e entendida como formal ou escolar. A proposta dos autores é tratar o campo da educação em termos gerais e por diferentes vias, sem qualificativos, discutindo os limites, os avanços, os riscos, os desafios, tendo a cidade como elemento e lugar educador. Nesse trabalho,

os autores, oriundos de diferentes áreas e instituições, estabelecem relações teóricas e práticas entre o campo da educação e áreas afins como Pedagogia, Sociologia, Psicologia, Educação Ambiental, Arquitetura e Turismo.

O livro lançado pela pesquisadora em nível de pós-doutoramento do CMU, Batistina Corgozinho, reúne artigos e depoimentos sobre o Frei Bernardino Leers, falecido recentemente aos 89 anos de idade. Segundo Batistina, a ideia para publicar o livro era para comemorar os 90 anos do religioso, porém ele faleceu antes da conclusão do trabalho. “O livro possibilita manter viva a sua memória. O único pesar é que frei Bernardino não está mais entre nós”, lamenta Batistina. Textos sobre religião, violência, paz e homossexualismo, entre outros assuntos, são tratados na obra. Frei Bernardino Leers nasceu na Holanda, estudou Filosofia, Sociologia, Psicologia e Teologia Moral. A partir de 1953, já no Brasil, integrou o corpo docente de faculdades mineiras em Divinópolis e Belo Horizonte.

Publicações

Trabalhos gerados no CMU ganham espaço em revista sobre Educação

Turismo rural paulista e jornal comunitário em ambiente de educação não formal dão mote para produção de dois artigos científicos

Reflexões produzidas por pesquisadores do Centro de Memória-Unicamp (CMU) acabam de ser publicados na *Revista de Ciências da Educação*, veículo de divulgação científica elaborado pelo Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Educação do Unisal. A socióloga Olga Rodrigues de Moraes von Simson e a bacharel em Turismo Lívia Moraes Garcia Lima assinam o trabalho “Educação não formal e turismo educacional: o patrimônio cultural rural em fazendas históricas paulistas”. O jornalista Amarildo Carnicel publica o artigo “Jornal comunitário e história oral em ambiente de educação não formal: correlações e metodologias”.

Fruto de trabalho realizado junto ao Projeto Patrimônio Cultural Rural Paulista, o artigo produzido pelas pesquisadoras Olga von Simson e Lívia Lima discute os princípios estruturadores das ações de educação patrimonial não formal realizadas no âmbito do meio rural paulista, voltadas para diferentes grupos etários, de diferentes classes sociais, a partir da comparação de seis fazendas históricas paulistas.

Olga destaca que esse processo é realizado a partir de uma metodologia de caráter qualitativo (História Oral) com ênfase na técnica de entrevista aberta. Em uma segunda fase da pesquisa, o conteúdo das entrevistas realizadas será organizado tematicamente e analisado à luz das produções mais recentes de Educação Patrimonial, comparando seus resultados com aqueles da análise da bibliografia específica.

Lívia assinala que entre as possibilidades que contribuem para o desenvolvimento de um processo educacional não formal, envolvente e prazeroso, nas fazendas históricas paulistas, estão o turismo cultural no espaço rural e a educação patrimonial não formal, ambos geradores de meios que permitirão a sustentabilidade dos patrimônios material e imaterial nas propriedades pesquisadas.

O trabalho realizado pelo jorna-

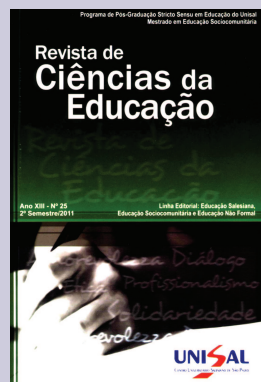
lista Amarildo Carnicel é resultado de pesquisa que focaliza o jornal comunitário como instrumento de aproximação intergeracional.

O projeto, sediado na Organização Não-governamental (Progen) envolve, além da ong, escolas públicas instaladas na Vila Castelo Branco e Satélite Íris, em Campinas.

O artigo, desenvolvido em um ambiente de educação não formal, analisa os mecanismos, as similaridades, as relações mútuas, enfim, as correlações presentes em dois importantes instrumentos

alternativos da comunicação humana e da construção do conhecimento: o jornal comunitário e a história oral.

Os artigos podem ser consultados em versão impressa ou por meio do link <http://200.206.4.13/ojs/>. A revista é uma publicação vinculada ao mestrado em Educação Sociocomunitária do Unisal.



A revista conta com 34 artigos produzidos por pesquisadores do Brasil e do exterior

Expediente



Centro de Memória - Unicamp

Diretora Maria Carolina Bovério Galzerani **Diretora-associada** Maria Elena Bernardes **Assessor de Pesquisa** Marcos Tognon **Chefias de setores técnicos:** Amarildo Carnicel (**Publicações**) Fernando A. Abrahão (**Arquivos Históricos**) Carlos R. Pereira de Souza (**Lab. História Oral**) Cássia Denise Gonçalves (**Arquivo Fotográfico**) Mirdza Sichmann (**Lab. de Conservação e Restauração**) Rosaelena Scarpeline (**Biblioteca**)

CMU FOCO

Elaborado pela Área de Publicações do Centro de Memória-Unicamp. **Editoração, Projeto Gráfico e Diagramação** Amarildo Carnicel (MTb 11.519) **Periodicidade mensal Contatos e sugestões** cmufoco@unicamp.br

Seminário

No universo da ftopintura oitocentista

Pesquisadora do Arquivo Fotográfico do CMU apresenta em seminário na USP trabalho sobre Fotografia, Conhecimento e Memória

Acientista social e especialista em Conservação de Arquivos do Centro de Memória-Unicamp (CMU), Marli Marcondes, participou na USP do I Seminário Fotografia, Conhecimento e Memória, encontro organizado pelo Núcleo de Estudos Interdisciplinares Sobre Imagem e Memória (NEIIM). Na oportunidade, a pesquisadora do CMU apresentou o trabalho “Entre cores e sombras – A ftopintura no Brasil oitocentista (1840-1880)”. Sob a coordenação do historiador Boris Kossoy, o encontro, realizado no último dia 28 na Casa de Cultura Japonesa (Cidade Universitária), reuniu pesquisadores de diferentes instituições brasileiras.

A partir das ftopinturas produzidas nos grandes centros urbanos da Europa e dos EUA, durante a segunda metade do século XIX, Marli Marcondes busca, neste estudo, investigar a trajetória da ftopintura brasileira (1840-1880), analisando suas especificidades técnicas e estéticas.

A pesquisadora lembra que desde o anúncio da descoberta da fotografia na França, em

1839, também foram apresentadas técnicas de coloração que vão do daguerreotipo à coloração por aerógrafo, praticada a partir de 1879. “A coloração du-



Imperador D. Pedro II. Fotografia de Carneiro & Gaspar. Pintor: J. Courtois. Data: entre 1865 e 1875.

rante o século XIX atendia a vários propósitos, que eram da ordem do estético, do documental e da preservação”, afirma Marli.

A finalidade estética era aquela que buscava dar à ftopintura o estatuto de arte, e estava inserida no debate vigente ao longo do século XIX, período em que

a fotografia buscava se equiparar à arte pictórica. Os defensores da ftopintura advogavam que, nesse caso, se tratava de um híbrido que agregava dois meios distintos. “A ftopintura podia contar com a representação mimética proporcionada pela reprodução fotográfica, e nesse sentido se igualava ao esboço do artista, ao desenho. A coloração, com o propósito documental, respondia à necessidade de registrar fielmente a cena representada, já que os tons de cinza não correspondiam à realidade figurada”. A ftopintura apresentava, ainda, o propósito da preservação, ou seja, garantia maior longevidade a alguns processos.

É nesse universo que a pesquisadora busca compreender o papel exercido pela ftopintura brasileira no contexto sócio-econômico da segunda metade do século XIX, respeitando as particularidades de cada suporte fotográfico em voga na época. O estudo também delineia o circuito social em que estava inserida durante o II Império, sobretudo nos grandes centros como Rio de Janeiro, Salvador, Recife e São Paulo.

Exposição

Indaiatuba

História e memórias da antiga Freguesia dos Cocaes

Mostra reúne fotos e documentos. Produção historiográfica recente dialoga com pesquisas sobre História Regional publicadas pelo CMU

O Centro de Memória-Unicamp (CMU) e a Fundação Pró-Memória de Indaiatuba promovem, no período de 11 de junho a 10 de agosto, no saguão do Ciclo Básico I, a exposição “Indaiatuba, história e memórias da antiga Freguesia de Cocaes e dos anos que se sucederam desde então”. A mostra, organizada pela historiadora e doutoranda em Educação (FE-Unicamp)

Adriana Carvalho Koyama, é composta de fotos e documentos que integram a pesquisa que deu origem ao livro homônimo, lançado em março deste ano (Editora Komedi, 192 páginas). A autora é diretora do Arquivo da Fundação Pró-Memória de Indaiatuba e interlocutora responsável pelo convênio de cooperação entre a instituição e o CMU.

O trabalho, segundo a autora, busca olhar a história de Indaiatuba como expressão singular de um tecido político e cultural, cujas linhas de força perpassam a vida da cidade, e a partir das quais se constroem suas histórias. “Percorre a produção historiográfica recente sobre os temas abordados, dialoga com pesquisas sobre história regional, em especial as publicadas pelo Centro de Memória-Unicamp e pelo Museu Paulista da USP, além da produção específica sobre a história local”, afirma Adriana.

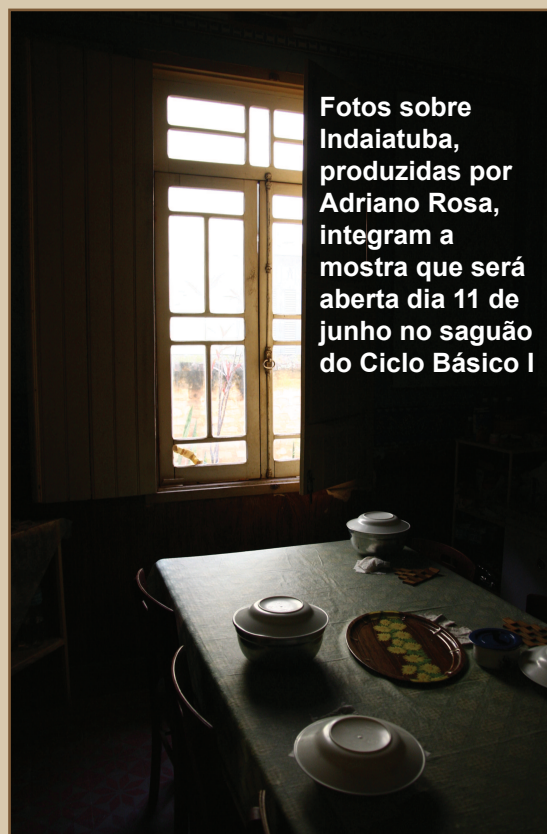
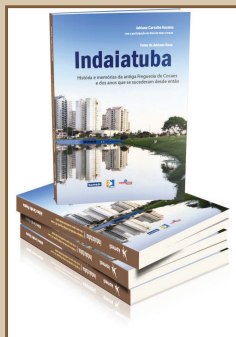
O livro possibilita um diálogo

entre imagens literárias e visuais sobre movimentos históricos que marcaram a vida da cidade.

Entre as centenas de fotos produzidas pelo fotojornalista Adriano Rosa, a obra se abre, também, para a inserção de imagens de arquivo, e assim divulga parte do

acervo do Arquivo Público da Fundação Pró-Memória de Indaiatuba, do Museu da Casa Brasileira e da documentação iconográfica de diferentes acervos dos séculos dezoito e dezenove. “O trabalho procura mostrar como os movimentos históricos imprimem marcas, cunham acontecimentos e possibilitam leituras singulares das memórias sobre o viver em Indaiatuba, presentes em relatos e no patrimônio urbano e rural da cidade”, afirma a pesquisadora. A obra conta, ainda, com a colaboração do historiador Marcelo Alves Cerdan, autor de um capítulo sobre escravidão.

Parte da tiragem do livro está sendo distribuída para toda a rede de ensino fundamental e médio de Indaiatuba. Os interessados poderão



Fotos sobre Indaiatuba, produzidas por Adriano Rosa, integram a mostra que será aberta dia 11 de junho no saguão do Ciclo Básico I



adquirir o livro na livraria da Faculdade de Educação (FE-Unicamp) ou no VIII Encontro Perspectivas do Ensino de História que será realizado na Unicamp no período de 2 a 5 de julho.

Seminário

Stella Bresciani fala sobre Anne Cauquelin em evento no CMU

A historiadora Maria Stella Martins Bresciani, professora emérita do departamento de História (IFCH/Unicamp), ministra no dia 20 de junho, às 14h30, no Ciclo Básico I (sala CB-16), a palestra “Pensar a cidade, produzir conhecimentos históricos: as contribuições de Anne Cauquelin”. Reconhecida crítica de arte, pintora, filósofa e escritora, Anne Cauquelin é autora de obras como *As Teorias de Arte* e *A Invenção da Paisagem*.

A palestrante possui graduação em História pela Universidade de São Paulo (1970), doutorado em História Social pela mesma instituição (1976) e pós-doutorados pela Centre National de la Recherche Scientifique (1995-2003) e pela École des Hautes Etudes em Sciences Sociales (2003). Seus estudos focalizam, principalmente, a área de História, com ênfase em História Moderna e Contemporânea.

Este evento, organizado pelo Centro de Memória-Unicamp (CMU), é aberto ao público em geral e faz parte da série Seminários do CMU.

Encontro

Historiador do CMU faz palestra na Faculdade de Educação

O historiador e responsável pelo Laboratório de História Oral do Centro de Memória-Unicamp (CMU), Carlos Roberto Pereira de Souza, participou no dia 1º de junho do encontro “30 anos do Projeto Educativo de Integração Social – PEIS”.

Na oportunidade, o historiador apresentou a pesquisa “As vozes dos educandos do Projeto Educativo de Integração Social – PEIS”, fruto de sua dissertação de mestrado defendida na Faculdade de Educação da Unicamp (FE).

O evento, realizado no Salão Nobre da mesma faculdade, foi promovido pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação de Jovens e Adultos (Gepeja), coordenado pela professora Sonia Giubilei.

Workshop

Paulo Knaus apresenta trabalho sobre organização documental

O Centro de Memória-Unicamp (CMU) realiza no dia 21 de junho, às 14 horas, na sala de reuniões, o workshop: “Entre o arquivo e o museu: práticas de organização documental”. O tema será apresentado pelo historiador da Universidade Federal Fluminense (UFF) e diretor geral do Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, Paulo Knaus.

Paulo Knaus é mestre em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1990), doutor em História pela UFF (1998) e pós-doutorado pela Universidade de Estrasburgo, França (2006). Desenvolve pesquisas na área de História e suas relações entre Memória e Patrimônio Cultural, explorando os campos da arte, imagem, cartografia, oralidade, urbanismo e historiografia. É professor do departamento de História e do Laboratório de História Oral e Imagem da Universidade Federal Fluminense.

Este workshop é destinado aos funcionários do CMU, com o objetivo de contribuir para o avanço das práticas de arquivologia.

Exposição

Movimento Constitucionalista é tema de mostra

O Centro de Memória-Unicamp (CMU) realiza no período de 25 de junho a 31 de agosto a exposição “Memória do Movimento Constitucionalista de 1932”.

Com curadoria da historiadora Ilka Stern Cohen, serão apresentados documentos de divulgação do Movimento, botons, flâmulas, livros, granadas, facas, punhais e capacete usados em combate, entre outros objetos. Também integram a mostra exemplares do Suplemento em Rotogravura do jornal *O Estado de S. Paulo*. A exposição, instalada no setor de Arquivos Históricos do CMU (em frente ao saguão do Ciclo Básico I) pode ser visitada de segunda-feira a sexta-feira, das 9 horas às 17 horas.